

O EPISTOLÁRIO DE SÃO JERÔNIMO: PROPOSTA DE FORMAÇÃO SOCIAL

Lorena Melissa Dos Santos

RESUMO

O artigo tem como objetivo apresentar o projeto educativo de Eusébio Sofrônio mais conhecido como São Jerônimo (347a.C -419d.C) por meio das cartas direcionadas a mulher do séc. IV e V. Para isso elegemos as seguintes epístolas: (Ep. 107,9) ‘Carta a Leta’, (Ep. 128) ‘Pacátula’, (Ep. 78) a Fabiola, (Ep. 21) ‘A Eustóquia’, (Ep.39) A Paula. Como fonte primária as epístolas foram selecionadas da obra *O Epistolário* de São Jerônimo, pois considera-se que essas produções foram importantes para a formação dos cristãos da época. São Jerônimo procurou dar encaminhamento aos problemas resultantes das intensas transformações sociais que caracterizaram o período dissoluto na Idade Média. Conforme a educação cristã, São Jerônimo orientava a renúncia dos próprios desejos para uma vida de exemplo, principalmente aos seus filhos, e na preservação de valores. Sua proposta pode ser considerada como um referencial educacional daquela sociedade. Assim, podemos dizer que o aporte teórico que baliza este estudo segue as premissas da história social, tendo em vista a perspectiva de longa duração e os diferentes campos do conhecimento humano, neste caso, o da história da educação.

Palavras-Chave: História da Educação Medieval; Epistolário; Formação da mulher.

Introdução

Neste artigo, utilizando como principal fonte de análise as epístolas da obra *Epistolário* de São Jerônimo escrita no século IV e V, temos como objetivo identificar a proposta de formação de educação que São Jerônimo apresentava para sociedade, tendo em vista as mulheres como educadoras. Observamos uma grande preocupação do mestre não só em se fazer entender os princípios cristãos, como também pretendia desenvolver, por meio de suas cartas, uma ação de educar para formar o cristão.

Em termos metodológicos, este estudo situa-se no campo da História da Educação, e este nos possibilita olharmos para o passado, portanto, não como uma receita para responder às questões do presente, mas com o intuito de verificar como os homens responderam aos desafios próprios de sua época. Embora há diferenças históricas de cada período, entendemos, como afirma Bloch (1965), que conhecer o passado é inerente ao conhecimento e à

compreensão do presente. Assim, apresentaremos o contexto educativo do século IV e V, ressaltando acontecimentos que foram essenciais ao processo educacional.

O *Epistolário* de São Jerônimo, foi editado pela Biblioteca de Autores Cristãos, com introdução, versão e notas por Juan Bautista Valerio uma edição bilíngue de 1962, foi escrito durante um período de aproximadamente 45 anos, isto é, de 374/75 d.C., até a morte de Jerônimo em 419 d. C.

A obra, trata-se de cartas que São Jerônimo escreve para a sociedade em geral, principalmente para as mulheres, além de, escreveu biografias de monges, ilustrando ao lado de outros percursos espirituais também o ideal monástico, traduziu também várias obras de autores gregos. Nesta obra o autor dizia: “Por ahora, lo único que puedo hacer es mandarte una carta que, em el lugar de mil persona, me represente ante ti. Porque nada hace tan presentes a los ausentes como hablar y oír hablar por médio de cartas a los que amam¹” (JERÔNIMO, 1962, p. 59).

Certamente o mestre Jerônimo pensava que escrevendo para a mulher a partir da sua influência era possível a educação e transformação do outro, ela assumiria o comportamento exemplar, refletido em sua imagem, a quem reconhece o direito de uma formação religiosa.

Cumprir observar que antes de São Jerônimo escrever suas cartas, percorreu por inúmeros lugares até sua produção literária. São Jerônimo nasceu em Estridão por volta de 347 a.C. Recebeu o nome de Hieronymus no latim) a qual assemelhava-se ao significado de seu pai Eusebius. Estudou humanidades na terra natal e depois em Roma. Mesmo tendo nascido em uma família católica, só foi batizado aos 20 anos. São Jerônimo se identificou com a vida monástica, decidiu renunciar ao mundo e começou a iniciar-se na literatura cristã. Saiu de Roma em 367 d.C.. Dirige-se a Estridon e permanece naquela região até 374, aproximadamente, quando decide viajar pelas Gálias.

Após o período em Estridon, deslocou-se com seu amigo Nicetas para a Trácia, Ponto, Capadócia, Bitínia, Galácia, Cilícia e finalmente a Antioquia da Síria, para posteriormente, cerca de seis anos mais tarde, se dirigir ao deserto de Cálcis. Em Antioquia esteve sobre a proteção e hospitalidade de seu amigo Evrágio, da companhia de Inocência e Ilas. Foi em Antioquia que, o jovem Jerônimo, começou a escrever suas correspondências, sendo a primeira endereçada ao presbítero

¹ [...] Por enquanto, tudo que posso fazer é enviar-lhe carta uma, em lugar de um milhar de pessoa para representá-me antes de você. Porque nada faz com que o ausente presente, de modo a falar e ouvir através de cartas que Amam. [...] (JERÔNIMO, 1962, p. 59).

Inocência, uma espécie de agradecimento pela hospitalidade desfrutada (PENNA, 1952 p. 14).

Em 382, foi convidado, como intérprete, para ir ao Concílio em Roma. O Papa Dâmaso, nomeou-o seu secretário e consulta-o nas passagens obscuras das Escrituras. Encarrega-o da revisão da Bíblia dos Setenta e da tradução para o latim, a Vulgata. Depois da morte do Papa Dâmaso, decidiu se instalar nos Lugares Santos. Morreu em 30 de setembro de 419.

São Jerônimo tratou de inúmeros assuntos, escreveu no epistolário sobre relações com a prática da vida diária, os hábitos, de comer, vestir, beber, de trabalhar, sobre as boas e más companhias, dentre outras orientações.

As epístolas direcionadas as mulheres, São Jerônimo, escrevia sobre seus comportamentos e exemplos, ou seja, Jerônimo percebia que a criança não aprenderia somente aquilo que era intencionalmente ensinado a ela, mas, também aquilo que visse os adultos fazerem. A proposta do mestre era de que as crianças se formassem e seguissem os princípios como cristãos.

De acordo com Penna (1952), São Jerônimo foi um dos grandes mestres da fé cristã, sobretudo entre a aristocracia romana de seu tempo. Das cento e vinte e cinco epístolas que escrevera, cinquenta são endereçadas à elite romana. Isso demonstra, em grande medida, o quanto esse autor esteve ligado a aristocracia romana. Além disso, se preocupou com a instrução das mulheres no intuito de formar seus filhos para a sociedade em que viviam.

Segundo Le Goff (2005), na história das civilizações, como na dos indivíduos, a infância é decisiva. E muito, senão tudo, ali se decide. “[...] Entre os séculos 5º e 10º, nascem modos de pensar e de sentir, temas e obras que formam e informam as futuras estruturas das mentalidades e das sensibilidades medievais [...]” (LE GOFF, 2005, p.107).

Contudo, não há possibilidade de examinarmos as epístolas, sem compreendermos alguns marcos importantes que perpassaram pela Idade Média. São fatores que nos ajudam a compreender a preocupação com a educação e a formação do homem. Assim, vemos a importância de estudar o contexto histórico, compreender os movimentos da História e da Filosofia da educação, queremos destacar sua importância para se entender o processo educativo que se organiza no mundo medieval do Ocidente no século V.

A Importância da Igreja na formação do homem

Em face da decadência política, atribuiu-se à Igreja, as condições em que essa instituição se encontrava naquele momento. Em *O estado da sociedade religiosa no século V*, Guizot (1907) examina as transformações que a Igreja sofreu como instituição entre os séculos I e V: a situação exterior e interior dessa sociedade religiosa, sua organização interna, sua forma própria de governo, suas características institucionais, sua maneira de se relacionar com a sociedade civil, suas relações com o Estado, bem como seu valor social.

No fim do século IV e começo do século V, segundo Guizot (1907) o cristianismo não era somente uma crença individual: tornara-se uma instituição. Havia se constituído com um governo, um clero, uma hierarquia determinando as diversas funções, rendimentos e meios independentes de ação, uma maneira comum de tratar os negócios eclesiásticos, regras para executar, como convinha a uma grande sociedade: concílios e provinciais nacionais.

Nesse sentido, podemos dizer que não é a Igreja que toma para si o poder, mas ela atua, à medida que era a única instituição com condições para responder naquele momento social, pois, segundo Gumieri:

(...) o Cristianismo procurou determinar a finalidade da vida humana e os meios para alcançá-la, preconizando juízos de valor que permitiam distinguir entre o que convinha e o que não convinha em relação ao comportamento ideal do cristão. Trata-se da disseminação de princípios morais por que um indivíduo rege sua conduta pessoal, desta forma, o Cristianismo criou normas de conduta para o homem, na sua pessoa e na vida social (2003, p. 18).

Observa-se que a Igreja cristã, no decorrer dos quatro primeiros séculos, com o legado cultural romano, firmou-se de tal modo que, com a desarticulação do poder imperial, pôde assumir a direção da sociedade. O que Oliveira (2005, p. 7) escreve traz luz para que entendamos a importância da Igreja neste período e porque seu governo foi legítimo:

Podemos, por conseguinte, indagar os motivos do fato de a Igreja poder governar soberanamente a sociedade medieva por pelo menos cinco séculos. A nosso ver, a Igreja católica foi, do início do século VI até meados do século XI, a única instituição capaz de estabelecer princípios de governo seja porque era a instituição mais organizada da sociedade em função, inclusive, do seu contato com o mundo romano, seja porque trazia em seu seio o elemento fundamental para a preservação de qualquer sociedade: o conhecimento. Esse conhecimento era composto, por um lado, da herança do mundo antigo, por meio da preservação de documentos e da cultura, e, por outro, a essência da nova doutrina religiosa da sociedade, o cristianismo. Era em seu meio que os homens nutriam o saber, a Filosofia cristã/Escolástica. Foram, portanto, essas duas condições que forneceram legitimidade à Igreja para governar. Foram os homens medievais que deram a esta

instituição o governo que ela passou a exercer. Não se trata, portanto, de uma força extrínseca e tirânica que a levou a usurpar um poder que não lhe era devido.

Tendo em vista, que tais mudanças produzidas pelo movimento das populações não ocorreram de forma pacífica, antes provocou destruição acentuando a desarticulação do sistema imperial. Anderson (1982, p. 121), afirma que, “Na primeira metade do século V, a ordem imperial fora devastada pelo fluxo de bárbaros através de todo Ocidente”. Os conflitos no mundo romano, no entanto, não eram resultantes apenas por devastações e incursões dos povos nômades. As condições de produção nos domínios do Império Romano já haviam passado por várias crises antes disso.

As invasões germânicas que varreram o Império do Ocidente desenvolveram-se em duas fases sucessivas, cada uma delas com sua forma e dinâmica próprias. A primeira grande vaga começou com a momentosa travessia do Reno gelado, na noite de inverno de 31 de Dezembro de 406, por uma confederação informal dos Suevos, Vândalos e Alanos. [...] em 410, os Visigodos, comandados por Alarico, tinham saqueado Roma. Duas décadas mais tarde, em 439, os Vândalos haviam tomado Cartago (ANDERSON, 1982, p. 122).

Mediante as invasões que então se apresentavam, o referido autor afirma que, apesar da força com que as tribos adentraram o Império do Ocidente, os invasores “[...] não eram por si capazes de substituí-lo por um universo político novo ou coerente” (ANDERSON, 1982, p. 123).

Segundo Pierini (1997), em 378, os visigodos invadiram a península balcânica, infligindo aos romanos a primeira derrota militar no próprio território do Império, embora não se possa afirmar que tenham sido a única causa, contribuíram em grande medida para a transformação na organização da sociedade, para a reestruturação social. É evidente nos autores dessa época a preocupação em orientar as novas formas de convivência que se construíam em meio aos conflitos, em identificar alternativas para as relações de trabalho, educação, relações políticas e religiosas.

Em meio ao enfraquecimento do Império Romano, decorrente, em grande parte, das invasões germânicas, a Igreja católica conseguiu manter-se como instituição social mais organizada. Ela consolidou sua estrutura religiosa e difundiu o cristianismo entre os povos bárbaros, preservando muitos elementos da cultura pagã greco-romana. Apoiada em sua crescente influência religiosa, a Igreja passou a exercer importante papel político na sociedade medieval.

Guizot (1843), faz menção ao longo amadurecimento das relações medievais, que principiaram por volta do século V, quando da dissolução das relações romanas e do

recrudescimento das incursões dos povos francos, germânicos, godos, celtas, entre outros. Nesse período, a Igreja, lentamente, foi ganhando força política e econômica, consolidando-se como importante núcleo de formação cultural e educacional.

Podemos perceber, que a Igreja, com sua filosofia cristã, desempenhou importante papel para a formação educacional. O período entre os séculos V e VII foi marcado pelo que Le Goff (1995), chama de regressão quando a Europa sofre com a ocupação dos bárbaros, que “[...] sob o ímpeto das invasões, destruíram vidas humanas, monumentos e equipamentos econômicos” (1995, v. 1, p. 58), além das sucessivas epidemias, em particular, a peste bubônica.

A Igreja e os mosteiros² necessitaram conviver com as diferenças de costumes, de etnias. Para que os ensinamentos bíblicos fossem ouvidos pelo povo, os homens da Igreja precisavam se aproximar dele. Precisava dizer aquilo que o povo entendia e aceitava ouvir. Nesse sentido, quanto maior a aproximação, maior a conversão, a aceitação do cristianismo.

Esse aspecto de aproximação e de aceitação das diferenças foi um elemento fundamental no processo de construção do pensamento Escolástico/filosofia cristã. A Igreja deu aos homens uma possibilidade de convivência baseada nas diferenças e é isso que dá a ela o papel civilizatório; que permite a criação de uma filosofia explicativa das relações humanas. Se assim podemos nos expressar, foi esse caráter democrático da Igreja que a tornou a grande norteadora da sociedade (OLIVEIRA, 2005, p. 19).

Em suma, a Igreja assumirá a organização desta “nova” sociedade e, para isso, usará dos instrumentos que conhecia e os quais apoiava. A Igreja, porém, desenvolve esta ação educativa sobre toda a comunidade. Nesse sentido, Cambi (1999) quando se refere a igreja, ressalta a importante tarefa que lhe foi atribuída, a de instruir os homens desde os segmentos de leitura e escrita às mínimas condições necessárias ao convívio e à organização social.

É esse aspecto que leva também a Igreja de Roma a delinear sua própria supremacia sobre as outras igrejas, enquanto ligada ao centro do Império e ao local de coordenação de seus intercâmbios, de todo tipo. Tudo isso estimula também a Igreja a adotar para si uma cultura de governo, religioso e civil, acolhendo para si os modelos da administração e do direito romano, sobre os quais vai organizando sua própria função (CAMBI, 1999, p. 126).

² O mosteiro não é apenas um local de preservação da cultura. Acima de tudo, nele preserva-se a vida a partir de uma nova perspectiva, a do cristianismo. Assim, não é só o local, o espaço que é novo. Também o que será ensinado e vivido é novo. Trata-se de uma nova filosofia, imbuída antes de tudo pelo princípio da conversão (OLIVEIRA, 2005, p. 18)

Dentre um momento de caos, a Igreja, como última referência da organização social herdada dos romanos, age no sentido de garantir alguma ordem em meio à desordem. A respeito da ingerência do clero nas questões temporais, Le Goff escreve:

Entende-se aqui por minoria o grupo de intelectuais que compunham o quadro dirigente da Igreja, por conseguinte, os notáveis da Educação. Na desordem causada pelas invasões, os bispos e os monges – como São Severino – tinham passado a ser os chefes polivalentes de um mundo desorganizado: juntavam à sua função religiosa uma função política, negociando com os Bárbaros; uma função social, protegendo pobres contra poderosos; e até uma função militar, organizando a resistência ou lutando com as “armas espirituais”, onde já não houvesse armas materiais. Tinham feito, por força das coisas, a aprendizagem do clericalismo e da confusão dos poderes. Tentaram lutar contra a violência e morigerar os costumes com a disciplina penitencial e a aplicação da lei canônica (o início do século VI é, paralelamente à codificação civil, a época dos concílios e dos sínodos) (LE GOFF, 1992, p. 60).

Durante toda a Idade Média, os valores e as crenças emanavam dos ensinamentos cristãos. Este sentimento religioso fazia o homem acreditar que a sua alma seria salva. A Igreja, enquanto uma instituição que, no decorrer dos séculos, foi se fortalecendo, organizando e ocupando espaço significativo na vida dos homens, estabeleceu ordem e regras de conduta. Dessa forma, observamos que Jerônimo apresentava um projeto e precisava da mulher para executá-lo naquela sociedade em condições caóticas. Ou seja, seriam os ensinamentos bíblicos. Segundo Oliveira:

[...] a Igreja deu aos homens uma possibilidade de convivência baseada nas diferenças e é isso que dá a ela o papel civilizatório; que permite a criação de uma filosofia explicativa das relações humanas. Se assim podemos nos expressar, foi esse caráter democrático da Igreja que a tornou a grande norteadora da sociedade (OLIVEIRA, 2005, p.19).

A luta contra a desordem, a guerra, os assassinatos fazia parte das preocupações das autoridades eclesiásticas, as quais consideravam dever da Igreja proteger os seus próprios membros, estabelecendo regras de conduta baseadas em princípios morais e espirituais.

Por sua vez, a preocupação de São Jerônimo e sua participação na educação cristã preservava a consagrada obediência religiosa, que naquele momento exercia um importante papel na sociedade, o de exercer ensinamentos aos comportamentos libidinosos. Jerônimo se dedicou na tradução das Escrituras Sagradas, é o que se confirma ao ver as explicações que ele mesmo deu ao justificar seu empenho nesse importante trabalho.

Cumpro o meu dever, obedecendo aos preceitos de Cristo que diz: ‘Examinai as Escrituras e procurai e encontrareis’ para que não tenhais de ouvir o que foi dito aos judeus: ‘Estais enganados, porque não conheceis as Escrituras nem o poder de Deus’. Se, de fato, como diz o Apóstolo Paulo, Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de

Deus, aquele que não conhece as Escrituras não conhece o poder de Deus nem a sua sabedoria. Ignorar as Escrituras é ignorar Cristo" (Pe. José Leite, op. Cit., p. 106).

Observamos na epístolas analisadas como Jerônimo expressa um amor a Palavra de Deus e uma grande riqueza de informações sobre tempos, usos e lugares relativos à Bíblia Sagrada, visto que, o Papa Clemente VIII afirmou que Jerônimo, nesse trabalho de suma importância, foi assistido e inspirado pelo Espírito Santo³.

As Epístolas

Considerando que a mulher seria futura esposa e mãe e que seria, assim, responsável pela educação dos filhos e pelo futuro da sociedade, Jerônimo procurou dar-lhes uma direção, um norte por meio das cartas, seu objetivo era apresentar princípios religiosos e morais que estavam se perdendo.

Dessa maneira, numa das cartas (Epístola 107,9) ‘Carta a Leta’: Do casamento de Toxótio e Leta nasceu a jovem Paula, Leta, então viúva, recebeu de Jerônimo uma carta com instruções sobre a maneira de educar cristãmente a filha. Jerônimo orienta, por ter sido consagrada a Cristo, que deveria receber uma educação adequada para que sua alma se tornasse templo do Senhor.

[...] Que se encuentren en ti su maestra y su adolescencia está dirigida hacia usted se pregunta . ¿Has visto en usted o en sus actitudes padre que conducen al pecado . Recuerde que puede educarla más con el ejemplo que con la palabra [...] (JERÔNIMO, 1962. Ep.107, p. 196)⁴.

A proposta envolve desde a alfabetização e instrução, até a formação de hábitos e a educação espiritual. O modo de vestir, diz ele, [...] Debo recordar a quien ha prometido [...].

Por lo tanto , no hay agujeros en las orejas para los pendientes , sin plomo blanco y carmín en su rostro . Asimismo, no debe utilizar piedras preciosas o joyas de oro en el cuello o la cabeza, o pintar el cabello". “[...] Que se encuentren en ti su maestra y su adolescencia está dirigida hacia usted se pregunta . ¿Has visto en usted o en sus actitudes padre que conducen al pecado

³ UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Epistolário de San Jerônimo**. Introdução, versão e notas por: Juan Bautista Valero. Madrid: La Editorial Católica S.A., 1962, v.1. p.66

⁴ [...] Que eles estão em você seu professor e adolescência é direcionado para você pensar. Você já viu em si mesmo ou suas atitudes de pais que levam ao pecado. Lembre-se que você pode educá-la mais com o exemplo do que com palavras [...] (JERÔNIMO, 1962, p. 196, tradução nossa).

Recuerde que puede educarla más con el ejemplo que con la palabra [...]" (JERÔNIMO, 1962, Ep. 107, p. 197)⁵.

Para São Jerônimo a mulher desempenhou um importante papel como educadora, divulgadora de costumes, crenças, valores e normas de comportamento. Nota-se que Jerônimo prezava o comportamento exemplar dos adultos, é importante para uma formação que envolva hábitos, valores e conteúdo.

Na epístola a educação de Eustóquia nobre dama romana, filha de Paula, se tornou amiga e filha espiritual de São Jerônimo. Eustóquia opta pela virgindade, funda e dirige um mosteiro em Belém. Jerônimo insiste na importância da leitura constante: “Lê com muita frequência e aprende o máximo. Surpreenda-te o sono com o livro na mão, e caia o teu rosto sobre a página santa” (JERÔNIMO, 1962, p. 203).

Nesta epístola São Jerônimo, faz menção para a responsabilidade de estimular a criança para que ela tenha o interesse em aprender, portanto, não se deve castigar aquele que tem dificuldades em aprender, mas procurar sempre instigá-lo para não perder a vontade do conhecimento.

Ella debería ganar un premio al unir las sílabas, y debe ser alentado con buenas golosinas a su edad. Si ella tiene dificultad para aprender, mejor animarla con elogios que culparla. Se debe tener cuidado de no molestarse con los estudios, por lo que esta repugnancia no extiende su larga sombra sobre los años (JERÔNIMO, 1962, Ep.21, p.204)⁶.

São Jerônimo apresenta sua preocupação com a educação a criança e o cuidado que os pais devem ter sobre eles. No que tange ao ensino, também era escolha e responsabilidade dos pais quem seria o mestre dos seus filhos. O mestre precisa ser adulto, não só em termos de idade, mas também não deve possuir vícios, pois são fatores que interferiam na formação do cristão. O propósito era que além do conhecimento fosse uma pessoa virtuosa. Nesse sentido, São Jerônimo esclarece que os responsáveis pela educação e orientação são os pais.

⁵Portanto, não há orelhas furadas para brincos sem chumbo branco e batom no rosto. Além disso , você não usar pedras preciosas ou jóias de ouro no pescoço ou cabeça, ou pintar o cabelo. " " [...] Eles estão em você seu professor e adolescência é direcionado para você pensar. Você viu em você pai ou atitudes que levam ao pecado. Lembre-se que você pode educá-la mais com o exemplo do que com palavras [...]. (JERÔNIMO, 1962, p. 197, tradução nossa).

⁶ Ela deve ganhar um prêmio por sílabas de união , e deve ser estimulada com boas trata de sua idade . Se ela tem dificuldade de aprendizagem , melhor elogio com elogio de culpá-la. Cuidados devem ser tomados para não se preocupar com os estudos , assim que esta relutância não se estende a sua longa sombra ao longo dos anos (JERÔNIMO, 1962, p. 205, tradução nossa).

El maestro debe ser elegido para su edad , la vida y la educación , y cualquier hombre culto no debe tener vergüenza de levantar una noble virgen menos de Aristóteles, cuando fue invitado para ser preceptor de Alejandro. Este problema de la maestra es muy grave , porque la misma pronunciación de las letras y la primera escuela fuera de la boca por lo que el hombre culto y el otro de la boca de lo rústico (JERÔNIMO, Ep. 21, p. 205)⁷.

De acordo com São Jerônimo, é preciso estimular a criança e incentivá-la, pois para o autor são os adultos os responsáveis pela formação da mesma. A criança depende exclusivamente das decisões do adulto. Nesse sentido, ela é o centro e precisa ser acompanhada, por isso que Jerônimo escreve as mulheres, aos adultos e não as crianças.

O mestre Jerônimo tinha preocupação histórica, pelo motivo das pessoas só estarem preocupadas com seu tempo presente, então, a necessidade de seu projeto para aquelas pessoas, baseia-se porque a sociedade passava em momentos de crise em geral. O projeto de formação concentra em direcionar uns aos outros naquele momento.

Na epístola sobre a educação da pequena Pacátula, uma menina que não tinha ainda sete anos, o mestre acreditava na sua conversão e entrega a Cristo, escreveu para que sua mãe mais adiante apresentasse a ela, acrescentando: ‘Que la ame como su madre, la obedezca como a senhora y la respete como a maestra’ (JERÔNIMO, 1962, p. 629).

Eso creó para acompañar al niño , dijo, el ama de llaves a cargo de la tienda, no es ni ociosos, ni hablar, pero para ser sobrios, serios , aplicado a tra-balho manual, y nada dice que no es pro -prio para formar un joven a la virtud. Traçai con el dedo un pasaje para el agua , extendido sobre el suelo, el agua y , a continuación, sigue el dedo : tan cierto de una oferta y la edad delicada , que se lleva fácilmente a todas las formas , y llevarlo a todas partes , aquí usted desea. Es necesario , agregó, que creó para acompañar a su hija a ir por mal camino cuidadosamente reuniones mundanas ; porque enseñan a su hija más mal que ellos mismos han aprendido en estas reuniones (JERÔNIMO, 1962, Ep. 128, p. 630)⁸.

⁷ O professor deve ser escolhido para a sua idade , a vida e educação, e qualquer homem educado não deve ter vergonha de levantar um nobre virgem menos Aristóteles, quando ele foi convidado para ser preceptor de Alexandre . Este problema do professor é muito grave, porque a mesma pronúncia das letras e a primeira escola fora da boca de modo que o homem educado e outro da boca do rústico (JERÔNIMO, 1962, p. 205, tradução nossa).

⁸ Que criou para acompanhar a criança , ele disse , a governanta responsável pela loja, não é nem ocioso nem falar, mas para ser sóbrio, sepultura, aplicado a tra-balho manual e nada diz que não é pro -prio para formar uma juventude à virtude. Dedo Traçai uma passagem para a água, espalhada na terra , na água e , em seguida, segue o dedo como verdadeira de um concurso e idade delicada , facilmente leva todas as formas , e levá-lo em todos os lugares aqui você quiser. É necessário , acrescentou, criado para acompanhar a filha para ir reuniões desviar cuidadosamente mundanos ; porque ensinar seu filho mais mal do que eles próprios aprenderam nestas reuniões. (JERÔNIMO, 1962, p. 630, tradução nossa).

A orientação do exemplo, a valorização do mandamento do amor ao próximo, assim como cuidar de sua filha desde pequena, correspondia à necessidade de reorganizar a convivência entre os homens. Segundo Nunes (1978), São Jerônimo sabia por experiência que as mulheres são tão capazes quanto os homens para os estudos, e indicava para elas uma série de leituras. Nesse caso retomemos. Nesse sentido, retomemos a epístola de Paula:

Paula deve brincar com as letras, de modo que o jogo se lhe torne instrução. [...]. Paulinha também devem ter companheiras de estudo que lhe sirvam de emulação. Se ela tiver dificuldade para aprender, mais vale animá-la com louvores do que censurá-la. É preciso muito cuidado para que não se aborreça com os estudos, a fim de que essa repugnância não estenda a sua sombra comprida através dos anos. Por outro lado, é preciso cuidar da boa escolha dos nomes que servirão para a junção das sílabas. Eles deverão ser escolhidos com esmero e tirados dos profetas, apóstolos, e dos patriarcas, desde Abraão, conforme as listas apresentadas por Mateus e Lucas. Assim, ela já vai preparando-se para o que irá aprender mais tarde (NUNES, 1978, p. 180-181).

Aprender a escrever deveria fazer parte de uma educação que se realizasse de maneira agradável, por meio de estímulos, a fim de que Paula tivesse prazer no aprendizado.

Do ponto de vista de Jerônimo “O casal deve se preocupar, em primeiro lugar, com a salvação eterna dos filhos... perdida a alma, tudo está perdido: "La salvación de los niños, los ingresos de los padres"⁹ (JERÔNIMO, 1962, p. 30).

A partir desta carta, é importante citarmos a carta de São Paulo, na qual, se assemelha ao que Jerônimo escreve. “Feliz da criança que nasce e cresce num lar luzidio, resplandecente e polido, que ouve e vê somente o que edifica: Que as crianças não ouçam nem vejam em volta delas, nada que não seja verdadeiro, nada que não seja puro, nada que não seja justo, nada que não seja santo, nada que não seja amável, nada que não seja honroso, nada que não seja virtuoso, nada que não seja louvável” (São Paulo, Ep. aos Fp 4: 8;)

Assim como São Paulo, propôs o comportamento exemplar perante as crianças, São Jerônimo acrescenta na Epístola 30: “O bom exemplo é a melhor escola para formar filhos exemplares”. Soltar as “rédeas” dos filhos deixando-os “galoparem” pela estrada do vício não é prova de amor; mas sim, de fraqueza, covardia e irresponsabilidade. Quem ama corrige! “Não vos lisonjeies pelo fato de amar vossos filhos, se acaso não sabeis repreendê-los nem corrigi-los”.

A preservação que São Jerônimo escreve sobre a formação para as mulheres com o propósito do exemplo, fator este, primeiro para a educação dos filhos, permite refletirmos ao

⁹ “A salvação dos filhos, lucro para os pais” (JERÔNIMO, 1962, p. 30, tradução nossa).

longo da história, que outros autores, em um outro momento, também, se preocuparam com a formação recorrente ao exemplo.

Desse modo, entendemos que os autores cristãos estavam preocupados e atentos para formar os mesmos, exemplo a São Jerônimo ao modelo de educação temos a proposta de cristianização de Cartas de Paulo de Tarso (5 d.C. – 67 d. C) aos Romanos, observando que os conselhos e ensinamentos de Paulo devem ser entendidos no contexto do século I, mas o objetivo é atingir e modificar o outro. O propósito do projeto para se ter o cristão era necessário, antes, formá-lo. O objetivo de educação era construir e firmar uma mentalidade nova de viver e entender o mundo. Assim, recordaremos uma passagem de ordem social fundamental que teve sua importância naquele momento a todos.

Obedeçam as autoridades, todos vocês. Pois nenhuma autoridade existe sem permissão de Deus, e as que existem foram colocadas nos seus lugares por ele. Assim quem se revolta contra as autoridades está se revoltando contra o que Deus ordenou, e os que agem desse modo serão condenados. Somente os que fazem o mal devem ter medo dos governantes, e não os que fazem o bem. Se você não quiser ter medo das autoridades, então faça o que é bom, e elas o elogiarão. Porque as autoridades estão a serviço de Deus para o bem de você. Mas, se você faz o mal, então tenha medo, pois as autoridades, de fato, têm poder para castigar. Elas estão a serviço de Deus e trazem o castigo dele sobre o que fazem o mal. É por isso que você deve obedecer às autoridades; não somente por causa do castigo de Deus, mas também por que a sua consciência manda que você faça assim. 6 É por isso também que vocês pagam impostos. Pois quando as autoridades cumprem os seus deveres, elas estão a serviço de Deus. Portanto, paguem ao governo o que é devido. Paguem todos os seus impostos e respeitem e honrem todas as autoridades (Rm. 13, 1-6).

Para Paulo, a autoridade se cumpria da vontade divina, pois acreditava que o bom cristão respeita e honra seu governante, por esse motivo, aconselha os cristãos a pagarem seus impostos, pois, o governante era o representante de Deus. Assim, ao respeitar os preceitos cristãos criam-se normas de conduta que os possibilitam viver em comum.

Embora as ideias cristãs fossem semelhantes, formar o ‘ser cristão’, notamos que, o cenário em que Jerônimo escreve é distinto do de Paulo, pois, Jerônimo escreve no tempo de transição entre a sociedade greco-romana e a sistematização das relações sociais medievais, nesse caso o projeto educativo é outro.

Evidentemente que analisa-se um projeto educacional cristão nos primeiros séculos da Igreja cristã, nesse caso entende-se que autores clássicos cada um em seu tempo, apresentaram projetos de cristianização aos homens e certamente o cristão se modificou em

cada um dos séculos, e as mudanças decorreram das transformações históricas que atingiam o Império Romano do Ocidente e do Oriente.

Considerações Finais

Com base nas *epístolas* escritas por São Jerônimo, procuramos analisar alguns aspectos da educação no Ocidente Medieval durante o século IV e V. Ao conhecermos detalhes da obra e da vida de Jerônimo percebemos a preocupação e o valor de seus ensinamentos bíblicos na sociedade em que viveu.

É importante ressaltar que São Jerônimo não faz juízo apenas a conteúdos religiosos, mas, apresenta uma proposta educativa para a vida em sociedade. Os ensinamentos para as mulheres, permitia a construção de importantes valores a serem seguidos para a preservação de uma perspectiva social que se formava a partir da educação cristã.

A partir do *Epistolário* é possível reflexões pertinentes à formação do homem, na medida em que suas reflexões possibilita entender o movimento histórico e também, em que medida naquele cenário que a sociedade se encontrava era possível formar cristãos.

Refletir sobre a Idade Média nos impulsiona pensar que os autores buscaram organizar a sociedade, com o propósito de formar cristãos e os sujeitos nos seus respectivos presentes. Todavia, a história se consolida fonte primordial para nosso entendimento. Lembremos das palavras de Bloch (1965, p. 42), ‘a história é nosso alicerce para e do conhecimento’.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2003. v. IV (Novo Testamento)

BLOCH, M. Introdução à História. Lisboa: Publicações Europa-América, 1965.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. Traduzido por Álvaro Lorencini. São Paulo: Fundação.

GUIZOT, F. **História da Civilização na Europa**. Lisboa: Livraria editora e Oficinas Typographicas e de Encadernação, 1907.

LE GOFF, J. A instalação dos Bárbaros. **A Civilização do Ocidente Medieval**. Lisboa: Editorial Estampa, 1983.

NUNES, Rui Afonso da Costa. **História da Educação na Antiguidade Cristã**.

São Paulo: EPU;USP, 1978.

OLIVEIRA, T. **Escolástica**. São Paulo: Editora Mandruvá, 2005.

OLIVEIRA, T. Introdução. GUIZOT, François. **O estado da sociedade religiosa no século V**. Tradução de Terezinha Oliveira e Claudinei Magno Magre Mendes. Apontamentos 77. Uem, 1999

OLIVEIRA, Terezinha; MENDES, Claudinei Magno Magre. Reflexos sobre os clássicos na história. In: OLIVEIRA, Terezinha (org.). **História e Histografia da Educação nos Clássicos**: estudos sobre Antiguidade e Medievo. Dourados: UEMS, 2010, p.07-20.

PENNA, Angelo. **San Jerónimo**. Barcelona: LM, 1952.

PEINADO, Maria Rita Sefrian de Souza. **Santo Agostinho** : proposta de educação cristã e estratégias de ensino. 2010.106f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual de Maringá, Maringá. Disponível em: <http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2010_maria_rita.pdf> Acesso em 2 de abril de 2015.

PIERINI, Franco. **Curso de História da Igreja**. Traduzido por José Maria de Almeida. São Paulo: Paulus, 1997.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDAD DE SALAMANCA. **Cartas de San Jerónimo**. Introdução, versão e notas por: Daniel Ruiz Bueno. Madrid: La Editorial Católica S.A.. 1962, v.1, v.2.

RIBEIRO, Elizabete Custódio da Silva. **História da educação na Alta Idade Média**: a igreja retratada nos livros didáticos. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá; acesso em 2 abril de 2016.

SANTO AGOSTINHO. **De Magistro**. São Paulo: Nova Cultural Ltda, 1987.

VALERO, J. Bautista. IN: JERÔNIMO, San. **Epistolário**. Introdução. Madrid: La Editorial Católica S.A., 1962, v.1. p.66